



# ZOOTERAPIA DA COMUNIDADE PESQUEIRA DO ESTUÁRIO DO RIO PARAÍBA DO NORTE, PARAÍBA

Ferreira<sup>1</sup> A.S.

Alves<sup>2</sup> R.R.N.

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Biológicas. Rua Mons. Walfredo Leal, 487, Tambiá, 58020 - 540, João Pessoa, PB, Brasil, aillasoares@gmail.com ; <sup>2</sup> Departamento de Biologia, Universidade Estadual da Paraíba, Av. das Baraúnas, 351/Campus Universitário, Bodocongó, 58109 - 753, Campina Grande - PB, Brasil;

## INTRODUÇÃO

O tratamento de doenças humanas usando animais ou produtos derivados destes é conhecido como zooterapia. Como ressaltava Marques (1994), a zooterapia consiste em uma prática supostamente presente em todas as culturas humanas (“hipótese da universalidade zooterápica”). O conhecimento sobre animais usados para fins medicinais é relevante para a ciência e sociedade humana, fazendo - se necessário um melhor entendimento deste fenômeno, em seus aspectos históricos, econômicos, sociológicos, antropológicos e ambientais (Lev, 2003).

A manifestação da medicina popular e, particularmente, da zooterapia no Brasil, configura uma interação de elementos indígena, africano e europeu, participando da história da medicina desde o princípio da colonização (Rocha, 1960; Silva *et al.*, 2004), resultando em uma rica etnomedicina que tem tido um papel importante nas práticas de saúde de pessoas em áreas rurais e urbanas do País (Alves, 2006; Alves & Rosa, 2006).

No Brasil, diversas espécies animais têm sido utilizadas para fins terapêuticos por comunidades tradicionais (Alves & Rosa, 2006, 2007), algumas delas sendo registradas em livros e listas de espécies raras ou ameaçadas e uma das causas se atribui à pressão exercida pelo excessivo extrativismo (Alves & Rosa, 2005). Na Paraíba, os trabalhos sobre zooterapia são escassos, apesar do uso medicinal da fauna ser comum no Estado.

## OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo inventariar as espécies de animais medicinais usadas em uma comunidade pesqueira do estuário do rio Paraíba do Norte, Estado da Paraíba.

## MATERIAL E MÉTODOS

O Rio Paraíba do Norte tem uma extensão total de 380 km, e intercepta 37 municípios subdivididos - se em bacia do Alto, Médio e Baixo Paraíba (Gualberto, 1977). Localiza - se entre as latitudes de 60° 57' e 70° 08', e as longitudes de 34° 50' e 34° 55' (Baixo Paraíba), drenando as cidades de João Pessoa, Bayeux e Santa Rita, e próximo à desembocadura, a cidade portuária de Cabedelo.

Com a proximidade desse ecossistema a zona urbana, nos últimos dez anos a exploração dos recursos naturais tem se intensificado, como consequência do aumento da população periférica da grande João Pessoa. Boa parte dela obtém sua fonte de renda exclusivamente desses recursos ou exploram - no como forma alternativa de renda familiar.

Os trabalhos de campo foram realizados a partir de visitas a moradores de comunidades humanas residentes do município de Bayeux. As informações sobre o uso de animais para fins medicinais foram obtidas através de questionários semi - estruturados (Bernard, 1994), aplicados a 45 moradores (Albuquerque & Lucena, 2004). Os nomes vernaculares das espécies foram registrados como citados pelos entrevistados e identificados das seguintes formas: 1) análise dos espécimes doados pelos entrevistados; 2) análise de fotografias dos animais (ou de suas partes) feitas durante as entrevistas; 3) através dos nomes vernaculares, com o auxílio de taxonomistas familiarizados com a fauna da área de estudo. Para animais cuja identificação foi possível pelos métodos anteriormente descritos, foi coletado um exemplar de cada espécie, para posterior identificação e depósito em coleção científica.

## RESULTADOS

Os resultados obtidos mostraram que 28 animais medicinais são utilizados pelos entrevistados. As espécies citadas se distribuíram em dez grupos taxonômicos, sendo a maioria per-

tencentado à categoria peixes (n=6) e répteis (n=5), seguida por moluscos (n=4). As demais categorias citadas foram crustáceos (n= 1), insetos (n=2), aracnídeos (n=1), equinodermos (n=1), anfíbios (n=3), aves (n=2) e mamíferos (n=3). As espécies mais citadas foram *Hippocampus reidi* e *Crassostrea rhizophora*, ambas com 11 citações e *Loligo* sp.-lula com 6 citações.

Os animais podem ser usados inteiros ou em partes para o tratamento de 12 doenças, sobretudo para enfermidades que acometem o sistema respiratório, tais como asma, para o qual são indicados produtos derivados de vários animais: lesma, fezes de cachorro, rã, cavalo - marinho, lula, aratu, fezes de papagaio, escama do camurupim, estrela - do - mar, casco de tartaruga - marinha, pinto e mel de abelha. Indicações semelhantes são também registradas por vários autores, para diferentes regiões, principalmente do Norte e Nordeste brasileiro (Marques, 1995; Costa - Neto, 1999 e Alves & Rosa 2007), e em alguns casos há coincidência em relação ao uso medicinal, por exemplo, o cavalo - marinho - *H. reidi*, que é usada em várias localidades para o tratamento de asma. Dentre as espécies mencionadas pelos comerciantes, algumas constam em listas de espécies ameaçadas, o que revela a necessidade de se considerar a zooterapia dentro de uma perspectiva conservacionista.

O número expressivo de espécies animais usadas para propósitos medicinais evidenciam a importância cultural de tais práticas na área estudada. Os animais, juntamente com plantas medicinais, constituem uma alternativa terapêutica importante, sobretudo considerando as condições sócio - econômicas comum na região e os altos preços dos remédios alopáticos. Nesse sentido, as necessidades das populações locais devem ser consideradas no que diz respeito aos cuidados com a saúde. Tendo em vista as implicações conservacionistas, a zooterapia deve ser incluída em discussões acerca da sustentabilidade de uso de recursos faunísticos.

## CONCLUSÃO

O número expressivo de espécies animais usadas para propósitos medicinais evidenciam a importância cultural de tais práticas na área estudada. Os animais, juntamente com plantas medicinais, constituem uma alternativa terapêutica importante, sobretudo considerando as condições sócio - econômicas comum na região e os altos preços dos remédios alopáticos. Nesse sentido, as necessidades das populações locais devem ser consideradas no que diz respeito aos cuidados com a saúde. Tendo em vista as implicações conservacionistas, a zooterapia deve ser incluída em discussões acerca da sustentabilidade de uso de recursos faunísticos. Ressalta - se também que os usos da fauna devem ser considerados dentro de um contexto maior de degradação am-

biental, considerando outros fatores que têm provocado impacto sobre as populações naturais como perda de habitat, que direta e indiretamente tem provocando danos notórios a diversas espécies.

## REFERÊNCIAS

- Albuquerque, U. P. & Lucena, R. F. P. 2004. Métodos e técnicas para coleta de dados. In: Albuquerque, U. P.; Lucena, R. F. P. Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. Recife: Nupeea/Livro Rápido, 2004. p. 37 - 62.
- Alves, R. R. N. 2006. Uso e comércio de animais para fins medicinais e mágico - religiosos no Norte e Nordeste do Brasil. Tese de doutorado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.
- Alves, R. R. N. & Rosa, I.L. 2007. Zootherapeutic practices among fishing communities in North and Northeast Brazil: A comparison. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 111, p. 82 - 103.
- Alves, R. R. N. & Rosa, I.L. 2006. From cnidarians to mammals: The use of animals as remedies in fishing communities in NE Brazil. *Journal of Ethnopharmacology*. V. 107, p. 259 - 276.
- Alves, R. R. N. & Rosa, I.L. 2005. Why study the use of animal products in traditional medicines? *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* v.1 p.1 - 5.
- Bernard, R. 1994. *Research Methods in Anthropology: Qualitative and Quantitative Approaches*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Costa - Neto, E. M. 1999. Barata é um santo remédio: Introdução à zooterapia popular no Estado da Bahia. Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil, 103 pp.
- Lev, E. 2003. Traditional healing with animals (zootherapy): medieval to present - day Levantine practice. *Journal of Ethnopharmacology* v.86, p.107 - 118.
- Marques, J. G. W. 1995. Pescando Pescadores: uma etnoecologia abrangente no baixo São Francisco alagoano. Nupaub - USP, São Paulo, Brasil, 304 pp.
- Marques, J. G. W. 1994. A fauna medicinal dos índios Kuna de San Blas (Panamá) e a hipótese da universalidade zooterapica. In: Anais da 46ª Reunião Anual da SBPC. Vitória, Brasil.
- Piso, G. 1957. História natural e médica da Índia Ocidental - 1658. Instituto Nacional do Livro. Rio de Janeiro.
- ROCHA, L. A. 1960. História da medicina em Pernambuco: séculos XVI, XVII, XVIII. Arquivo Público Estadual, Recife, Brasil, 280 pp.
- Silva, M. L. V.; Alves, A. G. C.; & Almeida, A. V. 2004. A zooterapia no Recife (Pernambuco): uma articulação entre as práticas e a história. *Biotemas, Florianópolis*, v. 17, n. 1, p. 95 - 116.